

O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Editor responsavel:—MIGUEL JOSE FERREIRA

Typographia—R. de S. Sebastião, 24.
Redacção e administração—R. D. Antonio Barroso, n.º 139.

Um revez em Africa

O governo, pela bocca do sr. ministro da marinha, participou ás camaras, na sessão de terça-feira ultima, o desastre soffrido por um destacamento pertencente á columna encarregada de subordinar os Cuanhamas, indígenas que dominam uma pequena parte da nossa provincia d'Angola.

O sr. ministro, occultando os nomes das victimas d'este triste acontecimento, disse, contudo, ao parlamento, que da força enviada em reconhecimento de posições inimigas, composta de 449 homens com 255 europeus e 244 indígenas, faltam 189 dos primeiros e 145 dos segundos.

Como era de prever, a narração d'este lamentavel revez, causou na camara a mais pezarosa impressão, fazendo vibrar a alma nacional na mais desoladora sensação de tristeza. O paiz inteiro chora a morte d'aquelles seus filhos que, na mais nobre e elevada missão social, a defeza da patria, em longinquas e tão inhospitas paragens, queimada por um sol a escaldar, torturados muitas vezes pela falta d'agua e rodeados pelo indígena traçozeiro e ferino que, como a fera, aguarda o momento para fazer o salto e cravar a garra, perderam a vida que era tambem a garantia dos seus, que n'este momento, bem duro, soffrem amarissima tortura.

E nós, portuguezes, descendentes d'heroes que avasalamos uma grandissima parte do mundo, sentimos tão fundamente estes dolorosos acontecimentos quanto é verdade que, nos ultimos tempos, temos visto regressar cobertas de gloria as expedições que mandamos quer á India quer á Africa, a castigar as tribus revoltadas.

Causam um sério abalo na vida das nacionalidades estes factos; cremos até, que a frequência de desastres tão dolorosos perturbaria seriamente qualquer paiz por maiores que fossem os seus recursos. Não podem, as energias, a vitalidade d'uma nação, por mais forte e poderosa que seja, supportar, sem perigo ou prejuizo, o choque violento e enervante, d'estas crises difficeis que se reflectem muito sensivelmente na segurança da sua soberania colonial.

E não soffreriamos estes enormes desgostos se, da parte do governo, quasi sempre a causa d'estas contrariedades, houvesse a circumspecção que requerem sempre as deliberações em que, como a da organização de expedições, se dispõe da vida de homens por todos os títulos merecedores da attenção dos governantes.

E' quasi sempre sem ordem, desprezando os conselhos dos competentes e ouvindo a opinião asnitica e pedante de pseudos militares que fizeram a sua carreira nas secretarias do ministerio da guerra ou a escreverem em qualquer periodico banalidades pretenciosas, que se resolvem e dirigem tão graves e serios assumptos. O governo tem uma altissima responsabilidade no que acaba de annunciar ao paiz porque já sabia, quer por conhecimento directo do sr. ministro da marinha, que declarou sempre desconfiar d'esta expedição, quer pela publicação de importantes artigos publicados por pessoas muito conhecedoras das tribus com que nos batiamos em Africa e portanto da insufficiencia das nossas tropas combatentes, que estariamos na contingencia do desastre que vem de dar-se.

E sabendo, não providenciou, tanto quanto era preciso, para garantir o exito da campanha.

Demais, tambem o sr. ministro não podia ignorar que, na mesma região e para o mesmo fim, a Alemanha conservava uma força de alguns milhares d'europeus, por diversas vezes reforçada, porque assim o exigiam a superioridade e qualidades guerreiras d'aquelles povos. E se estes milhares de soldados do melhor exercito do mundo, modernamente educados, sem falta de recursos e representando já uma força importante, nada ainda conseguiram, como poderiam fazê-lo 1:500 homens dos quaes uma grande parte indígenas! O governo sabia tudo isto e não evitando, como lhe cumpria, este desastre, contrahiu uma tremenda responsabilidade.

Agora cumpre-lhe, não esquecendo as familias dos valentes que perderam a vida em serviço do paiz, providenciar de modo a punir severamente os revoltosos cuja submissão é uma exigencia do nosso prestigio e dominio em Africa. E o que tiver de fazer-se, que se faça sem de-

longa para que não perigues a vida dos restantes officiaes e soldados que se encontram ainda em lucta com os sublevados selvagens.

Grito de guerra

O orgão dos governantes soltou, em o seu ultimo numero, o grito de guerra para a proxima eleição municipal.

Acceptamos o seu artigo editorial como a declaração de guerra lançada pelo partido hintzeiro d'este concelho contra o partido progressista local. Registamos as afirmações que aqui se fazem em nome do grupo governamental e que os factos desmentem e vão desmentir, pondo mais uma vez em evidencia o impudor e a desvergonha d'um bando, que não se peia de tão descaradamente mentir em publico.

Tudo quanto n'essa declaração de guerra está escripto, o tomaremos como perfilhado, senão inspirado, pelos que querem combater contra o nosso glorioso partido, salvo se vierem repudiá-lo.

Muito bem. Não podem retirar do campo da lucta, sem uma derrota ou uma fuga vergonhosas.

Assente isto, repellimos, em cheio, as asserções calumniosas e vagas, com que sem escrupulos, nem dignidade, se accusam os nossos processos de combate. Apontem um só facto que possa representar desdouro para a nossa bandeira.

O nosso partido nunca usou das armas deprimentes e baixas de que á falta de valor e votação, usam conhecidos assalariados do bando governamental, eximios na intriga, na intriga, na velhacaria, na falsidade, nos saltos, nas ciladas, emfim em as velhas armas politicas, que o progresso e a civilização deviam ter em repouso, mas que, felizmente, n'esta altura da civilização já não surtem os effeitos que d'antes produziram e quasi só servem para lucrativas contas de gran capitão...

De cá não se lança na lucta o sordido e abjecto processo de mercadejar consciencias, offerecendo dinheiro em troca de votações e annunciando aos quatro ventos do concelho que tem 12 contos de reis para gastar na eleição. Nem se propalam violencias, que só nos fazem rir, nem se annunciaram surpresas e trações, como factores incognitos a decidir a lucta, nem se invocam os nomes de pessoas de caracter e de uma só palavra, que affirmaram sua neutralidade, nem se promettem mundos e fundos, nem se appella para as baionetas e para a policia, que, aliaz, hão-de estar a respeitosa distancia das urnas e têm de respeitar os presidentes das mesas e garantir a liberdade do voto.

O partido progressista unido, disciplinado e forte, como nunca o foi mais, tem a consciencia do seu valor. De nada se arreceia. Para tudo está prevenido. Sabe que a victoria lhe pertence por maioria esmagadora.

O partido progressista tem visto os movimentos da grey ministerial, que, como confessa o seu orgão, já vem de ha muitas semanas.

Conhece bem todos esses movimentos e sabe o que elles valem e a que visam.

Não o colhem surpresas. Tem as suas legiões a postos e essas legiões não são compostas de negros que se vendem, de combatentes assalariados, sem caracter, nem dignidade, capazes de uma tração ou de abandonar as posições que tem sido confiadas á sua lealdade e dedicação partidarias.

Demais, as vereações progressistas, apesar de na opposição ha quasi 5 annos, tem feito valiosos serviços ao municipio.

Reconhece-o toda a gente honesta e justa.

Só um ou outro malficiente de officio podem ter o desplante de contradizer a verdade dos factos.

Assim é de esperar que a lista progressista tenha tambem o apoio dos que, sem militarem, no partido progressista, por um movimento de justiça e amor á sua terra, queiram pa-

ra ella os serviços que ainda ha a esperar de um valioso grupo de barcelloenses, principalmente desde que tenham no poder um governo que não lhe tolha a sua acção administrativa, como tudo leva a crêr que em breve succederá, visto que o actual governo, pouco tempo póde durar.

Sem quebra de convicções, sem confusões de bandeiras, o partido progressista accepta todas as cooperações honradas e sem pactos occultos, uma vez que se trata de trabalhar pelos progressos e futuro do nosso municipio.

Venha, pois, a lucta, ou a escaramuça.

A victoria é certa para o nosso lado.

Cartas d'aldeia

Valle de Tamel, 6 de Outubro

Entrou o outubro de má cara, tempo frio e chuvoso; o corpo da gente a pedir mais roupa na cama e a fazer procurar os casacos d'inverno; iamnos n'uma ladeira, que ameaçava atirar commoseo a lençãos de neve; mas ainda bem que o pereursor de—todos os Santos—se envergonhou da figura, que ia fazendo, e eil-o prazenteiro e alegre, com os olhos suggestionados pelo cheiro do vinho novo, com o rosto cor de rosa e a escancarar-se em risadas de um sol quente e alegre. Hontem estive um dia lindissimo, e o de hoje nada lhe fica a dever; a temperatura subiu muito, os milhos das terras fundas já vão chamando pelo cegador; as eiras já se acham esteiradas de espigas, que apertam, e de milho, que sécca. E' uma fartura; aproveita tanto este sol no tempo d'agora, como teria aproveitado uma boa rega pelo Sant'Iago.

«O pouco bem aproveitado rende mais, do que o muito mal aproveitado.» E' dito dos nossos velhos, não digo bem, dos nossos velhissimos, porque velho já eu sou, e do que eu não tenho pena nenhuma. Vêem-se, e ouvem-se, hoje coisas n'este paiz, que dá mesmo á gente vontade de morrer; mas, alto lá, quem tiver pressa, que vá andando, porque eu não a tenho; verdade, verdade.

Ainda ha uvas pendentes á espera de carpinteiros, que venham fazer vasilhas novas. Este genero de artistas não tem mãos a medir; é um—a mim, a mim, que sou freguez—que não imaginam; não tem excellencia, tem—dom—como qualquer galego; e bem galegos que alguns são, prometendo e faltando.

Eu enchi, quantos cascos tinha, e ainda os que adquiri; mas não fica na loja um dedal d'agua; tem os trabalhadores de beberem vinho *misseiro*, *mouro*, como por aqui chamam ao vinho puro, durante o anno. Antes assim.

Quem fizer largo plantio de vinha d'enforcado, não se affija muito cedo em se preparar de vasilhas; mas quem construir ramadas, e as tenha bem vestidas de videiras, vá-se prevenido com vasilhame a tempo e horas, porque a uva dobra, tres vezes, em uma produção mais rapida.

Desde a segunda quinzena de julho até quasi ao fim de agosto, a gente desanimou, porque a novidade parecia desaparecer; por rem desde que vieram as primeiras chuvas, a uva desenvolveu-se de um tal modo, que o resultado foi, o que se viu.

Nem todos tiveram assim uma abundancia por igual; conheço lavradores, em diferentes freguezias d'este Valle, que tiveram menos vinho do que em 1901; eu, repito-lhes, no enforcado tive menos, muito menos, do que em 1901, mórmente na freguezia de Quiraz; e em uma propriedade em Santa Maria de Gallegos, tudo d'enforcado, muito mais; e em S. Martinho d'Alvito bastante mais; e notem que a freguezia de Quiraz fica entalada entre aquellas duas freguezias. «Digam os sabios da escriptura, que segredos são estes da natura.»

—Celebra-se no proximo domingo, em Quiraz, a tradicional festa das tamancas—; já aqui lhes disse a origem d'este nome, que puzeram á festa de Nossa Senhora da Penha de França, que tem confraria erecta na parochial de Quiraz. E' tres vezes secular esta devoção em Quiraz; e não me enganarei podendo assegurar, que ella viera para esta freguezia poucos depois, de que, pela primeira vez, appareceu em Portugal no seculo 16 logo depois do desastre de Alcacer-kibir.

Foi o caso:

Um entalhador de Lisboa, de nome Antonio Simões, fez parte da desastrosa expedição de D. Sebastião á Africa.

Na terrivel e sinistra batalha de 4 de agosto de 1578 em que dos nossos uns ficaram mortos, como o proprio Reij, e outros prisioneiros, o Antonio Simões fez um voto a Nossa Senhora de esculpturar sete imagens da Virgem, sob diferentes invocações e offerecel-as ao culto publico nas egrejas de Lisboa, se elle escapasse de tão terrivel como horrosa derrocada, e lograsse voltar á patria e á familia.

Ouviu-o a Senhora; e o Antonio Simões, se não foi o unico, foi, pelo menos, o primeiro, que chegou a Lisboa são e salvo, trazendo a confirmação de tão horriavel catastrophe, que poz enjustificados sobresaltos o paiz inteiro.

Estava esculpturando, em cumprimento do seu voto, a 7.ª imagem; e, vacilando sobre a sua invocação, que lhe havia de dar, consultou o padre Ignacio Martins, auctor da celebre cartilha do padre Ignacio. O celebre jesuita aconselhou-o a que puzesse á imagem o nome de Nossa Senhora da Penha de França, por memoria de outra imagem, de igual invocação, que tinha um sanctuario Hespanha, junto a Salamanca, e que estava enchendo a península com a fama dos seus milagres.

Eis a historia da implantação d'este culto em Portugal, e do elegante e magestoso templo de Nossa Senhora da Penha de França em Lisboa. Assim o diz o sr. Alberto Pimentel em o seu valioso livro—«Historia do Culto de Nossa Senhora em Portugal»—1899—livro que o sr. Hintze Ribeiro devia ler, e toda a corja que o levou a confessar a sua falta de forças para poder sustentar as instituições, que nos regem. E como se relacionam estas recordações, com o que ora nos vac tristemente succedendo.

Os estatutos da confraria de Penha de França, em Quiraz, são do principio do seculo 18, e n'elles se fazem referencias aos esta-

tutos velhos; logo esta instituição data ali dos fins do seculo 16, ou principios do seculo 17.

Levou-me longe a festa das tamancas; não contava com isso.

—Principia hoje em S. Verissimo o triduo do S. S. Coração de Jesus, cuja festa principal é no proximo domingo.

—Tem estado em Roriz, de visita a seu extremo pae, o meu amigo mgr. Manoel Maria de Miranda, regressando brevemente a Lisboa, aonde é capellão na casa mãe das Trinas.

—Já retirou para Lisboa o sr. desembargador conselheiro Francisco Magalhães de Araujo Queiroz, da quinta de Crestes.

Por hoje mais nada. Até á semana.

Pancreacio.

ENCOURADOS, 5

Vinho de Airó
Para o Pópó.

«Vem dinheiro como terra pr'a vencer a eleição; a gente por i bem berra com tanta contribuição que até n'alma nos ferra!

O remedio é pagar para estas bambuchadas; é pagar, e não bufar para tantas patuscadas dos que ahí estão a mandar.

Comprar votos a dinheiro para uma eleição é mesmo um acto sendeiro, de quem não tem cotação nem um valor verdadeiro.

Mas, em fim, tudo vae bem, e corre ás mil maravilhas; cada um dá, o que tem, nem todos vão por lentilhas, nem vão por ahí alem.

Vamos ter novo dinheiro, que vem por duas razões: acabar c'o pataqueiro e com os velhos tostões que temos no mealheiro.

Tudo isto são manobras d'um ministro bem bonito, que n'este anno das cobras vae fazer Dom Pequito n'este paiz das abob'ras.

Não o levam maldições ao ministerio gafado, que prohibe as procissões n'este paiz esfolado por famintas comilhões!!

Pópó.»

O Sargento-Mór de Villar dos Frades Simões já mandou tocar a reunir. Falta o Vicente Ferrador e o Z. S. Salpicão.

P. S.
Receia-se um combate naval, no Monte da Penida, entre o nosso Sargento-Mór e a esquadra do Lapuz.

Um eleitor.

Lá por fóra

Hespanha

N'um comicio realisado em Madrid, cem sociedades operarias favoraveis ao descanso dominical censuraram a imprensa que o combate.

Brazil

Suppõe-se que no parlamento brasileiro não vingará o projecto de lei sobre a vacinação obrigatoria.

Russia

Descobriu-se uma bomba explosiva, na via ferrea, an-

tes da passagem do comboio que transportava o czar.

Pelo paiz

Abertura das cõrtes

Como estava determinado, inaugurou-se, na penultima quinta-feira, a nova sessão parlamenta-

A mesma mise-en-scène com os mesmos representantes... do paiz governamental. A minoria, com os mesmos luctadores, que fazem, sem duvida, um valioso e distincto grupo de homens eminentes na politica portugueza. Estabelecido o confronto entre a maioria e minoria da camara, reconhecer-se-ha, imparcialmente, que os deputados progressistas, são as unicas personalidades de valor na representação nacional. Na direita da camara veem-se, com pequenas excepções, uns desconhecidos cuja missão tem sido apoiar os discursos do seu senhor.

Que lucraria o governo em dissolver a antiga camara? Se aquella lhe causava amargos quartos d'hora, esta, a mesmissima, que resuscitou ainda com mais vigor, continuará a obra meritoria de procurar expurgar o paiz dos Pintos, Pequitos & C.^{as}. Não desejariamos estar na pelle dos senhores ministros...

Notas locais

Escola de tiro

No dia 1 d'este mez realisou-se a inspecção ao local destinado á carreira de tiro, pelo exm.^o sr. tenente Antonio Augusto Marques, da direcção geral d'infanteria.

Com s. ex.^o vinha tambem o exm.^o tenente David José Rodrigues, da mesma direcção.

Acompanharam os dignos officiaes os exm.^{os} srs. major Amorim Pesca, capitão Barbosa de Pinho, tenente Ferraz, alferes Barbeitos, o digno presidente do municipio dr. Vieira Ramos, Faria, conductor municipal, Antonio d'Azevedo, João Maciel e Joaquim Paes.

O resultado da inspecção foi o mais satisfatorio, pois os dignos inspectores, não só approvaram o local escolhido, mas tambem affirmaram que a nossa carreira ficava sendo uma das melhores.

S. ex.^o teceram rasgados elogios ao sr. capitão Pinho e ao digno presidente da camara pela sua patriótica iniciativa.

Antonio Pacheco Leão

E' tambem uma das victimas do desastre soffrido ultimamente em Angola pelas nossas tropas.

Com uma pleiade de officiaes distinctos, esperanças dos seus e do paiz de quem eram valiosos servidores, cahiu tambem este brioso militar.

Tendo pertencido, durante alguns annos, ao batalhão d'infanteria aqui aquartellado, mereceu a esuma dos seus superiores e conquistou a sympathia e amizade dos barcellenses pelo seu porte irreprehensivel e apreciaveis qualidades de character.

Havia seguido para Angola, promovido a alferes, e n'esta nossa provincia tinha tambem a consideração dos altos funcionarios do governo, que lhe confiaram cargos muito honrosos. Com tão elevados predicados facil era antever-lhe um futuro brilhante, como merecia.

Não o permittiu, infelizmente, o destino e o alferes Leão morre gloriosamente no campo da batalha, defenden-

do os interesses da Patria em cuja historia gravou, para sempre, o seu nome de militar heroico que perde a vida no cumprimento da sua nobilissima missão.

O sympathico official era casado com a exm.^a sr.^a D. Amelia das Dores Cibrão, de esta villa, e irmão da exm.^a Esposa do nosso amigo sr. João Cruz, estimado negociante.

A' familia enlutada o nosso cartão de pesame.

S. M. El-Rei enviou á exm.^a sr.^a D. Amelia das Dores Pereira Cibrão, viuva do chorado official, o seguinte telegramma:

D. Amelia das Dores Pereira Cibrão—Barcellos.—S. M. El-Rei, meu Augusto-Armo, envia a V. Ex.^{as} os mais sentidos pezames pela desgracada morte de seu extremo marido.—Conde de Aramo.

Matadouro

Durante o mez findo houve no matadouro o movimento seguinte:

Beis, 13; vacas 41; vitellas, 9; carneiros, 8; total, 71. Pesaram 11:170 kilos. Pagaram de direitos: á Fazenda 123:80\$ rs. e á Camara 268:040 reis. Rendimento para o matadouro 47:600.

Escola Municipal

Sob a competente direcção do sr. dr. Martins Lima começa a funcionar no dia 17, edificio novo da Camara, a «Escola Municipal de ensino secundario», onde se leccionam os primeiros cinco annos do curso dos lyceus, e disciplinas para exames singulares.

O fornecimento de livros para os alumnos deve ser requisitado, até á proxima quarta-feira, á Livraria Barreto ou ao sr. Ayres Duarte, professor da escola.

Apulia ou Hottentotia?

Os infames attentados, ultimamente praticados pelos naturaes da vizinha praia d'Apulia, revelando a perversidade, os ferinos instintos de taes selvagens, dão, de facto, ensejo, a que se faça a interrogação que encimava esta local.

A continuação de insultos, aggressões e selvagerias, admissiveis só entre os Pelles Vermelhas, não podem deixar de ser a consequencia da certeza absoluta d'impunidade, assegurada por criminosa protecção de quem tem por dever por ao abrigo de quaes quer contingencia desagradavel a segurança pessoal dos cidadãos inoffensivos que, embora para beneficio de sua saúde, não deixam de, visitando aquella praia, contribuir para o seu engrandecimento material e economico.

Em todas as estancias, em todas as praias, aonde ha gente que tem algum criterio, alguém que ponha em primeiro logar o bom nome e o progresso da sua terra, por mais pequena que seja, procura-se por todos os modos, proporcionar, aos visitantes, todas as commodidades, conforto e distrações a fim de, estabelecendo corrente, desenvolver uma receita tão importante como é aquella que provém da permanencia de banhistas nas praias e thermas.

Mas quando assim se não queira fazer, quando a estupidez mais crassa não permitta as mais simples demonstrações de delicadeza e cortezia para quem é visitante, não é de mais exigir que, ao menos, se conceda o soco, a tranquilidade e a garantia das pessoas que só honram e elevam a terra.

Não o entendem assim os zulus da Apulia que estão a precisar que lhes zurzam os tisanados lombos com um chicote.

A sua má vontade, equal á sua rudez e grosseria de costumes, manifesta-se sempre estupidamente e a todos os momentos, com os forasteiros e banhistas.

Teem o mar, esse inexgotavel thesouro que lhes garante uma certa independencia, de modo que zombam e maltratam quem nem mesmo os vê. Ainda ha pouco uns cavalheiros de esta villa, quando regressaram d'um

passeio que tiveram o mau gosto de fazer aquella praia, eram covardemente apedrejados; e agora, ha dias, quando voltava da mesma praia a familia d'um nosso amigo, commettia-se o mesmo attentado proximo das Necessidades! Pedras enormes cahiam em cima da carruagem aonde tambem vicham senhoras!

Tambem ha dias, quando um grupo de damas e cavalheiros d'esta villa, se preparavam pa a photographarse, tendo para isso tido a infeliz lembrança de subir para um barco dos muitos que tem na praia aquelles jazeros, foram matreadamente inumados a desembarcar, pois que no dizer do selvagem lhe quebravam o barco! O que esse precisava era que lhe quebrassem os costados mesmo dentro do que era seu, para não ser tão boçal e atrevido.

Tinha direito a não querer ninguém no seu navio, mas não tem direito a desrespeitar ninguém.

Urge que as respectivas autoridades, cumprindo o seu dever, civilisem estes barbaros, para que não nos vejamos na necessidade de vestir armadura e levar carabina, quando tenhamos que pisar semelhantes paragens.

O rev.^o Prior da freguezia tambem pôde concorrer para o bem dos seus parochianos e para a nossa segurança pregando e ensinando a educação aos caíres que la tem.

E' até esta uma grande parte da sua missão.

Viagem Regia

No pequeno artigo que, no numero passado, publicamos sob esta epigraphe, deve ler-se, no penultimo periodo, em vez de «é tambem a restituição» como erroneamente se compoz, o seguinte: «é tambem a retribuição d'uma amabilissima deferencia etc. etc.»

Tambem saíram umas faltas e trocas de pontuação que o leitor facilmente terá corrigido e a que a falta de tempo deu azo.

Homenagem merecida

Uma commissão da freguezia de Alheira, aproveitando a occasião do anniversario natalicio da exm.^a sr.^a D. Anna de Sousa de Alvin e Lemos, offereceram na 5.^a feira passada um rico album a esta nobre e illustre senhora e ás suas exm.^{as} manas.

Para commemorar tão faustoso dia houve n'aquella freguezia manifestações de regosijo que pomemoramos.

A's 6 horas da tarde chegou a commissão á quinta do Pinheiro acompanhada da acreditada banda de Oliveira. Momentos depois já o largo fronteiro ao castello se achava repleto de povo.

As muito nobres e illustres senhoras do Pinheiro, reconhecendo que se tratava d'uma surpresa, aproximaram-se da janella e convidaram a digna commissão a entrar. Então o sr. José Affonso Portella, fallando em nome da commissão, disse «que o povo de Alheira podia licença para offerecer ás exm.^{as} sr.^{as} do Pinheiro aquella insignificante lembrança, não como paga de beneficios recebidos, pois d'isso se considerava insolvente, mas sim para dar uma prova do seu reconhecimento, estima e alta consideração.»

S. ex.^{as} agradeceram commovidas as provas de affecto do povo de Alheira e, protestando a amizade que lhe consagram, declararam que jamais o esqueceriam.

O muito digno capellão aproximando-se da janella fez uma allocação e entre outras coisas disse «que de todo o coração se associava áquella manifestação tão justa e merecida. Que era muito santo e muito honroso o motivo que os reunia n'aquelle logar onde o enthusiasmo fazia vibrar todas as almas e a alegria brotava espontanea em todos os corações. Que em nome da familia, de quem era humilde capellão, agradecia todas as manifestações feitas aquellas senhoras, brilho e lustre dos fidalgos portuguezes.»

Foi uma surpresa, de veras agradavel, para a illustre familia do Pinheiro, sempre prompta a prodigalizar carinhos e beneficios.

Muito bem andou, pois, o povo de Alheira em dar uma prova do seu reconhecimento á nobre familia do Pinheiro.

Dia a dia

Fazem annos:

Hoje—a sr.^a D. Maria L. Tróvisqueira e os srs. dr. João José de Sousa Christino e Amaro Furtado d'Antas.

Amanhã—o menino Delfim, filho do sr. Joaquim Vinagre.

Dia 11—a sr.^a D. Cornelia C. Furtado d'Antas e o sr. Adolpho Cibrão.

Dia 13—a sr.^a D. Lydia Cayres Loureiro e 6s srs. Eugenio Martins e Eduardo Vieira Ramos.

Para Goios, seguiu hontem, com uma pequena demora, o nosso preciosissimo amigo sr. Domingos de Figueiredo, muito digno gerente do Banco de Barcellos.

Seguiram para a praia da Apulia a sra.^a sr.^a D. Hortensia Vianna e os srs. David de Sousa Caravana e José Luiz Pinto e familias.

Seguiu para Azeitão o sr. Jeronymo Casimiro Alves Monteiro, ultimamente nomeado escrivão de direitos para aquella comarca.

Estava quinta-feira passada n'esta villa, com sua exm.^a Esposa, o nosso prezado subscritor sr. Luiz de Andrade Villares, d. Porto.

Vimos na ultima quinta-feira n'esta villa os srs. conselheiros José Novais e Amorim Lello e dr. José B. d'Almeida Gouveia.

Tambem aqui estiveram os nossos distinctissimos amigos srs. drs. Manoel Nunes da Silva, digno juiz de direito em Caminho e Fonseca Lima, advogado em Espozende.

Esteve em Braga o nosso querido amigo e director politico sr. dr. José Julio Vieira Ramos, illustre presidente da camara municipal.

Continuam a accentuar-se as melhoras da exm.^a sr.^a D. Maria de Vasconcellos Ferraz, veneranda mãe do nosso distincto amigo e illustre Provedor da Misericordia, sr. dr. José Julio Miguel da Costa d'Almeida Ferraz.

Muito o estimamos.

Estiveram n'esta villa os srs. Miguel Lemos, Julio de Miranda Azeitão, Manoel da Graça Roças, Eduardo Kendall, dr. Arthur Maciel e dr. Custodio F. de Moura.

Regressou da Povoia de Varzim o sr. Julio Vallongo e familia.

Esteve em Penafiel o sr. João Carlos C. da Cruz e familia.

Está n'esta villa o sr. Francisco de Sousa Caravana, escrivão-notario da Povoia de Lanhoso.

Regressou do Douro o sr. Victorino Gues Moreira e familia.

Regressaram da Apulia com suas familias os nossos amigos srs. Antonio Maria Vieira Ramos e Manoel Augusto de Passos.

Mercado semanal

Os preços dos cereaes pela medida antiga 17,373, no nosso mercado, são os seguintes:

| | |
|-------------------|------|
| Milho branco | 600 |
| » amarello | 600 |
| Centeo | 600 |
| Trigo | 960 |
| Feijão branco | 740 |
| » amarello | 740 |
| » vermelho | 900 |
| » rajado | 560 |
| » fradinho | 760 |
| » preto | 700 |
| » manteiga | 1200 |
| » mistura | 560 |
| Milho alvo | 700 |
| Pinço | 500 |
| Tremoços | 600 |
| Batatas, 15 kilos | 500 |

Vinho, pipa de 500 litros, 15 a 20 mil reis.

ANNUNCIOS

EDITAL

A Camara Municipal d'este concelho manda annunciar que, no dia 29 do corrente mez, pelas 10 horas da manhã e nos Paços do Concelho, tem de ser posta em praça, por licitação verbal—sendo entregue a quem por menos fizer—a construção de terraplanagens, aqueducto e pavimento do lanço da estrada municipal n.º 7, comprehendido entre a linha ferrea e o logar da Pinguella da freguezia de Cambezes:

Obra a executar

Terraplanagens

| | |
|--|----------------|
| Entre perfis 58 e 113—na extensão de | m 1 858,52 |
| Escavação em terra compacta (empréstimo) | m c 1500,00 |
| Transporte a carros de bois | m c 1500,00 |
| Espalhamento de terras | m c 750,00 |

Obras d'arte

| | |
|--|----------------|
| Aqueducto de 0,40 X 0,40, na extensão de 10 metros | m c 600,800 |
|--|----------------|

Pavimento

| | |
|----------------------|-----------------|
| Brita das pedreiras | m c 120,100 |
| Saibro de aggregação | m c 3:024,82 |
| Abertura de caixa | m c 3:004,82 |
| Cylindramento | m q 3:287,78 |
| Bermas a regularisar | n 1 1:177,94 |

Base de licitação 850:000 rs.

Condições para a arrematação

- 1.ª—Para qualquer individuo ser admittido a licitar é preciso mostrar documento pelo qual prove ter os conhecimentos indispensaveis para executar as obras annunciadas por este edital;
 - 2.ª—Fazer um deposito em dinheiro ou em títulos da divida publica fundada, pelo seu valor no mercado, de cinco por cento da quantia por que arrematar as obras;
 - 3.ª—Depositar 20:000 rs. em dinheiro sobre a meza, como deposito provisorio;
 - 4.ª—A admissão para licitar terá logar dentro de meia hora, e a praça estará aberta por igual espaço de tempo e depois de decorridos estes prazos nem se admittem novos licitantes nem lanços;
 - 5.ª—Os lanços não podem ser inferiores a 1:000 reis;
 - 6.ª—O praso para a conclusão das obras será de 5 mezes, contados desde o dia em que o arrematante for intimado para dar começo aos trabalhos.
- As condições para a execução das obras, acham-se patentes ao publico na secretaria da Camara Municipal, todos os dias não san-

tificados, desde as 8 horas da manhã até ás 2 da tarde. Barcellos e Paços do Concelho, 8 de outubro de 1904.

O Presidente:

José Julio Vieira Ramos

Editos de 30 dias

1.ª publicação

Pelo juizo de direito d'esta comarca e cartorio do 2.º officio—Silva—no inventario a que se procede por fallecimento de Joaquina Rosa Nogueira, moradora que foi na freguezia de Oliveira, correm editos de 30 dias a citar os interessados auzentes em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil—Manoel Luiz da Silva, casado com Antonia Gomes da Gloria e a credora Joaquina Soares, da freguezia de Cervães, comarca de Villa Verde, para por si ou seus bastantes procuradores assistir a todos os termos do mesmo inventario até final e sem prejuizo do seu regular andamento.

Barcellos, 5 de outubro de 1904.

Verifiquei

O juiz de direito

Martins

O escrivão,

Manoel Cardoso e Silva

Editos de 30 dias

1.ª publicação

Pelo juizo de direito de esta comarca de Barcellos e cartorio do escrivão do quinto officio—Terroso—nos autos de inventario orphanologico por obito de Manoel Gomes Ferreira, casado, lavrador, morador que foi no logar do Outeiro de Cima, freguezia de Villar de Figos, d'esta dita comarca, em que é inventariante Maria Joaquina Gomes de Figueiredo, viuva, reservataria, do dito logar e freguezia, correm editos de trinta dias a contar da segunda publicação d'este annuncio no Diario do Governo, citando os interessados auzentes em parte incerta dos Estados Unidos do Brazil, filho e nora do inventariado Antonio Gomes Ferreira de Figueiredo e mulher Eliza de Figueiredo, e bem assim todos e quaesquer credores e legatarios desconhecidos ou residentes fóra da comarca, para nas falladas qualidades e nos termos dos §§ 3.º e

4.º do artigo 696 do codigo do processo civil assistirem a todos os termos até final do sobredito inventario, sob pena de revelia e do seu regular andamento.

Barcellos, 16 de setembro de 1904.

Verifiquei

O juiz de direito

Martins

O escrivão,

João José dos Santos Terroso.

Arrematação

2.ª praça

1.ª publicação

No dia 16 do corrente mez de outubro por 12 horas da manhã á porta do tribunal judicial d'esta comarca, sito nos Paços do Concelho d'esta villa de Barcellos, se hão de arrematar em hasta publica, visto na primeira praça annunciada por edital de 16 d'agosto do corrente anno, não ter obtido lançador, pelo maior preço que for offerecido sobre a metade do seu valor e por que são postos em praça os seguintes bens descriptos no inventario de maieres a que se procede por fallecimento de Marcellina dos Santos, viuva, moradora que foi no logar do Monte, freguezia de Santa Eulalia de Rio Covo, no qual é inventariante Joaquina dos Santos, solteira, maior, lavradora, moradora no mesmo logar e freguezia a saber:

Bens de raiz allodiaes

Uma morada de casas torres com seus commodos, com poço quinteiro e quatro balcões de terreno de lavradio com fructeiras e arvores de vinho e bem assim dez arvores avidadas no terreno que fica em frente ás mesmas casas, situado tudo no logar do Monte, da mesma freguezia de Rio Covo, avaliada em cento e sessenta mil reis, mas entra em praça por metade do seu valor, na quantia de 80\$000 reis.

Bens de raiz de natureza de praça á Camara Municipal deste concelho com o foro annual de 40 reis e laudemio da 40.ª.

Na freguezia de Remelhe, no Monte e sitio da Chã, uma leira de matto. Na mesma freguezia e sitio, outra leira de matto, ambas avaliadas com abatimento do dito foro e laudemio em reis

18\$720, mas entram em praça por metade do seu valor na quantia de reis 9\$360.

Raiz de natureza censuaria á Santa e Real Casa da Misericordia d'esta villa de Barcellos, a quem se paga annualmente o censo de 160 litros e 700 mililitros de meado, alvo e senteio.

Na mesma freguezia de Santa Eulalia de Rio Covo, o campo do Pomar de Tom, terreno de lavradio, com arvores de vinho, avaliado com abatimento do dito censo em reis 199\$140, mas entre em praça por metade do seu valor na quantia de reis 99\$570.

Raiz censuaria á mesma Santa e Real Casa da Misericordia com o censo annual de 34 litros 746 mililitros de meado, alvo e senteio.

Na dita freguezia de Rio Covo, a leira do Pomar de Tom, terreno de lavradio com arvores de vinho, dividida por marcos, avaliada com abatimento do dito censo em reis 23\$400, mas entra em praça por metade do seu valor na quantia de reis 11\$700.

Raiz tambem censuaria á dita Santa Casa da Misericordia com 39 litros e 90 mililitros de meado.

Na referida freguezia de Rio Covo Santa Eulalia e logar da Agua Levada, o campo da Bouça da Tomadia, de lavradio com arvores de vinho, avaliado com abatimento do dito censo em reis 31\$480, mas entra em praça por metade do seu valor na quantia de reis 15\$740.

Raiz de praça foreira á Camara Municipal, d'este concelho com o foro annual de 300 reis e laudemio da 40.ª.

Na alludida freguezia de Rio Covo e logar da Agua Levada, uma tomadia de matto e pinheiros, avaliada com abatimento do foro e laudemio na quantia de reis 62\$400, mas entra em praça por metade do seu valor na quantia de reis 31\$200.

Que ficam a pertencer ao arrematante ou arrematantes a renda dos predios que estão arrendados a Manoel d'Oliveira e mulher [da freguezia dita de Santa Eulalia de Rio Covo, consistente em 521 litros e 190 mililitros de milho branco e duas terças partes do vinho

que produzirem esses predios e bem assim a obrigação do pagamento da respectiva contribuição por titulo oneroso e das despezas da praça.

Pelo presente são citados todos os credores incertos ou outras pessoas que se julguem com direito aos bens a arrematar, a fim de assistirem á arrematação, e usarem, querendo, dos seus direitos.

Barcellos, 6 de outubro de 1904.

Verifiquei

O juiz de direito

Martins.

O escrivão,

João José dos Santos Terroso.

Vende-se

Uns bens largos na freguezia de Lijó, d'este concelho, proximo ás caldas.

Quem pretender falle com Joaquim José de Carvalho.

PHOTO-IRIS

R. de Sá da Bandeira, 232 PORTO

Completo sortido em artigos para photographia, pintura e illuminação por incandescencia. Perfumaria—Novidades.

Unico agente n'esta villa Jeronymo Monteiro.

Nova agencia de negocios ecclesiasticos

Sob a direcção de

Germano da Silva

Solicitador official da Camara Patriarchal

Encarrega-se de todo e qualquer despacho ecclesiastico dependente das camaras ecclesiasticas portuguezas, Nunciatura, Roma ou de qualquer dos Ministerios.

Trata de cartas regias, dispensas matrimoniaes, processos ou dispensas para ordenações e de qualquer negocio congenere com a maxima ligeireza e economia.

Praça do Municipio, 32-2.º LISBOA

Vende-se

Uma quinta no logar da Cachada, sita na freguezia de S. João de Villa Boa, proximo á estrada que vae para os Arcos de Lijó.

Quem pretender falle na mesma freguezia com sua dona Custodia Maria Garcia de Barros.

Typ. do «Commercio de Barcellos»

O Diccionario das Seis linguas

Por Francisco d'Almeida

FRANGEZ, ALLEMÃO, INGLÉZ, HESPAÑHOL, ITALIANO E PORTUGUEZ

Um só volume, equivalente a 30 dictionarios espezias

INDISPENSÁVEL AO COMMERCIO, A'S ARTES, A' INDUSTRIA E AOS ESTUDANTES

Premiado na Exposição Universal de Paris, de 1900.—Preço: Portugal, Colonias e Hespanha: Volume brochado 5\$000, encadernado 5\$500. Estrangeiro: Volume brochado 5\$500, ou francos 25.—Capas para a encadernação da obra a 500 reis

A' VENDA NAS PRINCIPAES LIVRARIAS E NA EMPREZA DO «OCCIDENTE»

Largo do Poço Novo--Lisboa

No Rio de Janeiro, livraria de Francisco Alves, R. do Ouvidor, 34.—Na Bahia, livraria Popular, largo do Guindaste

Em Pernambuco, livraria de Leopoldo da Silveira, R. Duque de Caxias, 34.

ALMA PORTUGUEZA A RESTAURAÇÃO DE PORUGAL

POR

FAUSTINO DA FONSECA

Passa-se no ultimo periodo da dominação hespanhola e durante a revolução do 1.º de dezembro de 1640

Brindes a todos os assignantes

Cada fasciculo, 24 pag., 3 grav., 40 reis—Cada tomo, 120 paginas, 15 grav., 200 reis.

Antiga Casa Bertrand—JOSÉ BASTOS—Rua Garrett

ALMANACH

DO

«Diario da Tarde»,

Illustrado com numerosas gravuras

A' venda em todas as livrarias e kiosques

Preço 100 reis—Pelo correio, 120

Pedidos ao BUREAU LITTERARIO, Rua do Bomjardim, 110

DICCIONARIO PORTATIL

Allemao-portuguez

E

Portuguez-allemao

POR

ALFREDO APEL

Professor no Lyceu de Lisboa

1 volume encadernado 1:200 reis

Livraria Aillaud—Rua do Ouro, 242, 1.—Lisboa

ABC DO POVO

para aprender a ler

por Trindade Coelho

Com desenhos de Raphael Bordallo Pinheiro

50 reis

«Arte de aprender a ler a lettra manuscripta», em 10 lições progressivas, do mais facil ao mais difficil, por Duarte Ventura, em 12, brochado, 120 rs.

«Collecção d'exemplos d'escripta ingleza», por Carstairs e Butterworth, 1 volume, em 8, oblongo, brochado, 240.

«O discipulo parisiense»—Collecção de 12 cadernos de desenho, cada um 30 rs.

«Diccionario da lingua portugueza» por Fonseca e Roquete, 1 volume encad. 700 rs.

«Diccionario dos synonymos da lingua portugueza» por Fonseca e Roquete, seguido d'um diccionario poetico e de epithetos, 1 volume encad. 900 rs.

«Diccionario (Novo) portatil da lingua portugueza», por Dantas, 1 vol. encad. 450 rs.

«Diccionario francez-portuguez e portuguez-francez», por Fonseca e Roquete. Nova edição, 2 volume em 8.º encad. 3:600 rs.

Separadamente:

«Francez-portuguez», 1 volume encadernado 2:000 reis.

«Portuguez-francez», 1 volume encad. 1:800.

«Diccionario portatil das linguas portugueza-ingleza e ingleza portugueza», resumo do grande diccionario de Vieira; 2 vol. em 16, encad. cada vol. 600 rs.

«Chorographia de Portugal», por Ferreira Deusdado, illust. com grav., com 11 mappas, 1 vol. em 4, br. 500 rs.

«Elementos de Geographia geral», por Manoel Ferreira-Deusdado, 1 vol. em 12, cart. 1:000. Livraria Aillaud

Rua do Ouro, 242, 1.º—Lisboa

PHARMACIA

DA

Misericordia de Barcellos

EDIFICIO DO HOSPITAL

Director—Avelino Ayres Duarte, pharmaceutico de primeira classe pela Universidade de Coimbra

Esmerado sortimento de todos os artigos que guarnecem uma boa pharmacia.

Companhia de Seguros

«Fraternidade»,

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Capital 200:000\$000 reis

setimo anno de bonus aos srs. segurados

Esta companhia effectua seguros maritimos e terrestres a preços rasoaveis. Tem agentes em todas as localidades da provincia do Minho.

Sêde em Braga, Campo de Sant'Anna, 62 e 64.

Agente em Barcellos

EDUARDO I. VIEIRA RAMOS

(Commerciante de fazendas de lá e algodão—R. D. Antonio Barroso

N'este estabelecimento encontra-se um variado sortido de casimiras, cheviotes, flanelas, baetas, cotins, pannos crus, morins, riscados, cobertores, etc. etc.

TYPOGRAPHIA BARCELLENSE

O maior deposito de impressos do Norte de Portugal

Para: Confrarias, Juntas de Parochia, Notarios, Escrivães de Direito, Delegados, Militares, &

Machinas para picar e cortar papel, imprimir cartões, obras de luxo, &

A nossa casa fornece, já hoje, de impressos, todas as comarcas do Minho, em razão, não só da clareza da redacção dos seus modelos e da boa qualidade do papel em que impressos, como tambem pela situação de Barcellos na provincia, proximo de Viana, Braga, Ponte de Lima, etc. Recommendamos aos individuos que fazem escripturação de confrarias e Juntas que requisitem o nosso catalogo. Trabalhos commerciaes perfeitissimos. Grande sortimento de papeis de impressão.

Proprietario: AUGUSTO SOUCASAUX